

REFLEXÕES SOBRE O PERFIL SOCIOECONÔMICO-MUSICAL DO CORO INFANTOJUVENIL TONS E CORES

Data de aceite: 01/02/2024

Rogério de Brito Bergold

<http://lattes.cnpq.br/9302929964417281>

Simoni Antunes de Lima

<http://lattes.cnpq.br/8287361955851899>

Ronaldo da Silva

<http://lattes.cnpq.br/5022780329196437>

Carla Irene Roggenkamp

<http://lattes.cnpq.br/1901007203504639>

de contribuir com seus filhos para a aprendizagem e desenvolvimento musical, influência do gosto pela música e inclusão na prática musical. Parte significativa dessas famílias tem formação evangélica, o que pode acarretar restrições na escolha de repertório que esteja em desacordo com suas crenças.

PALAVRAS-CHAVE: Canto coral. Educação musical. Perfil socioeconômico.

RESUMO: O Coro Infantojuvenil Tons e Cores faz parte do projeto de extensão EDUCANTO: Educação Musical por meio do canto coral infantojuvenil. Esse artigo tem como objetivo conhecer o perfil socioeconômico-musical das famílias dos coristas, identificando características de pais que proporcionam a seus filhos a aprendizagem musical extraescolar. Entre os resultados, obtidos por meio da aplicação de questionário, destacou-se que a maioria dos respondentes possui entre 30 e 40 anos de idade, pertencentes à classe média, cuja escolaridade é de nível superior. Por considerarem a música parte integrante do desenvolvimento infantil, buscam no Tons e Cores uma maneira

REFLECTIONS ON THE SOCIOECONOMIC AND MUSICAL PROFILE OF THE CHILDREN'S CHOIR TONS E CORES

ABSTRACT: The Children's Choir Tons e Cores is part of the EDUCANTO extension project: Musical Education through children's choir singing. This article aims to know the socioeconomic-musical profile of the chorus singers' families, identifying characteristics of parents who provide their children with extra-school musical learning. Among the results obtained through the application of a questionnaire, it was highlighted that most respondents are between 30 and 40 years of age, belonging to the middle class, whose education is higher. As they consider music an integral part of child development,

they look to Tons e Cores as a way to contribute to their children's musical learning and development, influence the taste for music and inclusion in musical practice. A significant part of these families has an evangelical background, which can lead to restrictions in choosing a repertoire that is at odds with their beliefs.

KEYWORD: Choral singing. Musical Education. Socioeconomic profile.

INTRODUÇÃO

A música é um fenômeno social e o estudo do perfil nos conscientiza de quem as pessoas são, da onde vem, quais suas prioridades. Em contrapartida, as decisões dos educadores musicais devem ser pautadas pela ética, e não somente pela estética ou por “resultados ‘musicais’” (BOWMAN, 2007, p. 110). Mesmo questões de economia e política influenciam aqueles envolvidos no processo da educação musical. Souza (2004, p. 9) pergunta: “Quem são os alunos e alunas? Que músicas [...] esses alunos e alunas se identificam, configurando os espaços e meios socioculturais do mundo em que vivem?”

Através da compreensão do perfil discente do Curso Integrado em Instrumento Musical, de nível técnico, do Instituto Federal da Paraíba, Bezerra (2017, p. 319) concluiu que os alunos não caracterizavam “uma parcela de trabalhadores musicais condicionada a conciliar estudo e trabalho”, justamente a “parcela da população entendida como prioritário no acesso ao Curso Integrado”. Ou seja, a proposta do Curso visava atender os trabalhadores em música, porém o perfil discente indicou que os alunos ingressavam no Curso pelo fato de ser uma escola conceituada – Instituto Federal – e terem um melhor preparo no processo seletivo de ingresso ao IFPB. A proposta do autor da pesquisa seria no sentido de que se estabelecesse “mecanismos que contemplem os conhecimentos dos candidatos que possuem vínculo profissional” com a música, adequando a instituição ao seu papel político e social, de formação, prioritariamente, de trabalhadores.

Como exemplo de questão política, Haas (apud VENDRAMI, 2015, p. 78) identificou que “o conhecimento do perfil socioeconômico da clientela de uma instituição pública musical propicia a oportunidade de convencimento das autoridades sobre as ‘possibilidades de retorno social da instituição’”.

A contextualização sociocultural na educação musical envolve a discussão de diversos temas pertinentes à sociedade atual, como relações interculturais, questões de gênero, preconceito religioso e identidade cultural (FERREIRA FILHO, 2017, p. 11).

No ambiente coral diversas situações podem impactar o contexto da atividade: “se é religioso, se está vinculado a uma escola regular, se pertence a um projeto social, dentre outros. [...] A letra da música é apropriada para idade, contexto cultural do grupo e da plateia?” (ASSIS, 2020, p. 53). A escolha do repertório tem função imprescindível no âmbito coral: além dos parâmetros técnicos do coro, o perfil social do coro e de seus componentes também deve ser levado em consideração. Costa (2017, p. 51) exemplifica que coristas que tenham perfil evangélico têm restrições com o repertório que mencione nomes de santos (católicos) e termos do cancioneiro da cultura afro.

Após essas considerações entre perfil e contexto musical, o objetivo deste artigo é conhecer o perfil socioeconômico-musical das famílias dos integrantes do Coro Infantojuvenil Tons e Cores em 2018, ano de sua criação, e as possíveis correspondências entre o perfil e a atividade coral.

MÉTODO

O Tons e Cores faz parte do projeto de extensão EDUCANTO: Educação Musical por meio do canto coral infantojuvenil, do qual fazem parte professores, acadêmicos e egressos do curso de Licenciatura em Música da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Visa oportunizar às crianças da comunidade em geral a participação em atividades de canto coral. Para ingresso no coro, foram abertas inscrições para crianças e adolescentes da faixa etária dos seis aos quatorze anos. Após as inscrições, foram realizadas audições para a seleção dos candidatos e classificação vocal. O coro contou com quarenta participantes selecionados, sendo vinte e um classificados na primeira voz e dezenove na segunda.¹

Para se conhecer o perfil socioeconômico-musical das famílias dos cantores do Tons e Cores, foi elaborado um questionário que abordasse idade, escolaridade, renda familiar, religião, cultura musical, e origem étnica. As opções de resposta contemplavam opções objetivas e de múltipla escolha.

Os quarenta cantores(as) fazem parte de trinta e cinco famílias – havia famílias com mais de um(a) cantor(a). Dessas, trinta famílias (85%) se dispuseram a responder; seus nomes foram mantidos em sigilo, segundo autorização de compromisso ético assinada por todos. Cada família levou o questionário e respondeu em casa.

Algumas perguntas demandavam respostas unitárias relacionadas à família, enquanto outras exigiam respostas individuais de cada um dos pais; além disso outras respostas variaram em quantidade de respostas, como pode ser observado nas seis figuras a seguir. Quando se referiu à Idade – Figura 1 – foram aproximadamente duas respostas por família. Houve dois casos em que a família inseriu as idades de três membros – os dois responsáveis e mais um filho² – o que resultou no total de 62 respostas e não 60 (30 famílias). É o caso similar da Figura 2 – Escolaridade; a diferença no número de respostas (61 ao invés de 62 como na Figura anterior) se deveu ao não preenchimento da escolaridade do integrante inserido na pergunta sobre a idade. É relevante enfatizar que essa diferença nessas duas Figuras não atingiu 5% do total de prováveis respostas, o que não afetou estatisticamente a análise.

No caso da Figura 3 – Renda familiar – houve 30 respostas, em consonância com o total de questionários respondidos. Já na Figura 4, sobre a Religião, houve 34 respostas, revelando que nem sempre os dois respondentes pertenciam à mesma denominação

1 “Primeira voz” e “segunda voz” são termos usuais na especificidade do canto coral e dizem respeito, respectivamente, às vozes com características mais agudas e mais graves de um grupo vocal.

2 Indicando a possibilidade de um irmão(ã) mais velho atuar também como responsável, levando e trazendo o(a) corista.

religiosa; mas esse número revela uma grande concordância entre os dois responsáveis por família. A Figura 5, sobre a Preferência musical, teve 116 respostas; se pensarmos no número de 30 famílias, seriam quase 4 gêneros³ musicais distintos por família. Já a última Figura – Tocam instrumento – apresentou 42 instrumentos distintos em 30 famílias, revelando a média de mais de um instrumento musical diferente executado por família.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente procurou-se conhecer a origem étnica das famílias dos integrantes do coro: a ascendência italiana foi a mais frequente, a alemã em segundo, e a portuguesa em terceiro; as etnias espanhola, árabe, dinamarquesa e negra foram marcadas como outras opções. Observou-se que em relação à etnia, o perfil das famílias segue o padrão geral encontrado no sul do Brasil, com maior frequência de italianos, alemães e portugueses. O que chamou a atenção foi a não ocorrência de ucranianos e poloneses, etnias de presença marcante na região.

Na Figura 1 é apresentada a faixa etária dos responsáveis pelos integrantes do Tons e Cores. A maioria dos responsáveis está na faixa etária dos 30 anos (40%), aparecendo, em segundo lugar, os de 40 (37%), e em terceiro lugar, com percentual bem abaixo, aparecem empatadas as faixas etárias “até 29” e “50” (9,7% cada). Considerando-se que a idade dos coristas varia entre 6 e 14 anos, conclui-se que a idade da maioria dos responsáveis está situada na faixa etária acima de 30 e abaixo de 60 anos⁴ (77%). Depreende-se o fato dessa maioria ter optado por ter os filhos a partir dos 30 anos, pois somente 9,7% dos pais têm idade abaixo de 30 anos.

3 Samson (2001) identifica um gênero como um meio de ordenar, estabilizar e validar os materiais musicais, sejam eles melodia, ritmo, harmonia, instrumentação, emissão vocal, etc. Como exemplo na música popular, tem-se o samba, rock, tango, bolero, MPB, jovem guarda, axé, sertanejo e outros. Cada um desses possui características peculiares que os identificam e caracterizam.

4 Os dois pais que têm idade acima de 60, são na verdade avós responsáveis por uma das coristas. Esse dado é conhecido pelo maestro e pelos bolsistas através da convivência. Não foi perguntado no questionário a idade dos filhos de cada família dos respondentes. Os percentuais revelados por essa Figura apontam a tendência: se os pais que estão na faixa etária dos 30 (40%) são os responsáveis pelos coristas mais novos, existe semelhança estatística com os pais da faixa dos 40 (37%), que seriam os dos mais velhos.

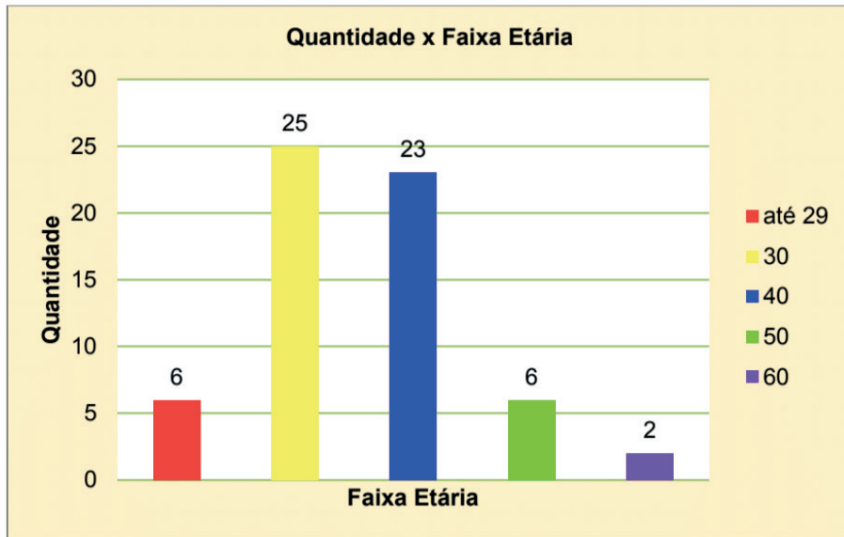


Figura 1: Idade dos responsáveis.

Fonte: Elaborado pelos(as) autores(as).

A Figura 2 representa o grau de escolaridade: o mais frequente é o Ensino Médio (29%). Porém, a soma dos que investem em formação acadêmica de nível superior – Cursando Superior (8%), Superior (26%), Pós-graduação (13%), Especialização (4%), Mestrado (8%) e Doutorado (3%) – resulta no índice de 62%.

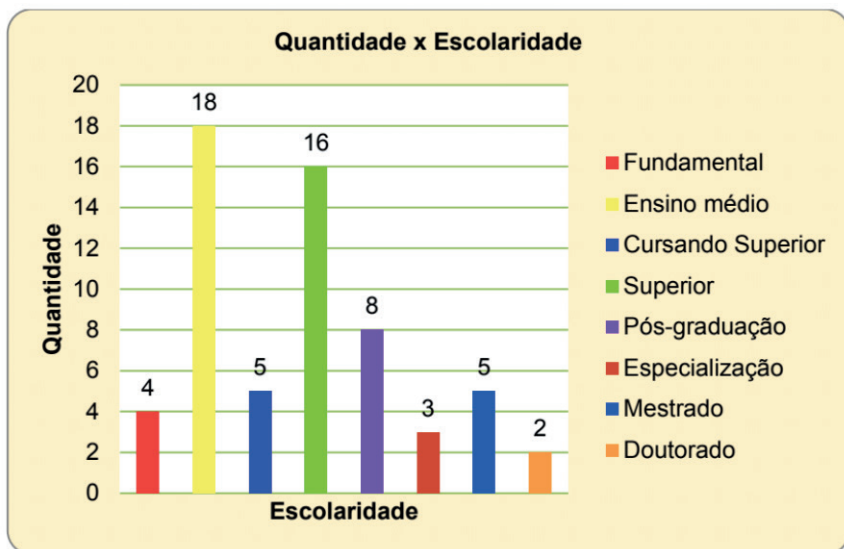


Figura 2: Escolaridade

Fonte: Elaborado pelos(as) autores(as).

Comparando os dados das Figuras 1 e 2, pode-se correlacionar o grau de escolaridade com a opção de se ter os filhos após os 30 anos (77%), numa parcela da população que decide investir na educação superior (62%) antes de se programar a chegada dos filhos. O capítulo 5 da obra *Freakonomics*, de Leavitt e Dubner (2007), tem como título: “O que faz um pai ser perfeito?”. Os autores concluem que mais do que fazer, os pais influenciam os filhos pelo que são. Um dos oito fatores que estão fortemente relacionados com as notas escolares é: “A mãe da criança tinha 30 anos ou mais na ocasião do nascimento do primeiro filho”⁵, em que essa mulher provavelmente privilegiou os estudos antes de se programar para ter um filho (LEAVITT; DUBNER, 2007, p. 159-160). Esse comentário demonstra que, de modo geral, a maior escolaridade dos pais exerce influência significativamente positiva na vida acadêmica e cultural dos filhos.

A Figura 3 representa a renda familiar identificada pelas classes⁶ **A**, **B**, **C**, **D** e **E**.⁷ Verificou-se que a maioria das famílias pertence à classe **C** (56,7%), ficando em segundo lugar a classe **D** (20%); ocorre um empate entre **B** e **E** (10% cada) ficando **A** com 3%. Esses dados demonstram que a classe média é a que tem o maior interesse em participar do Tons e Cores.

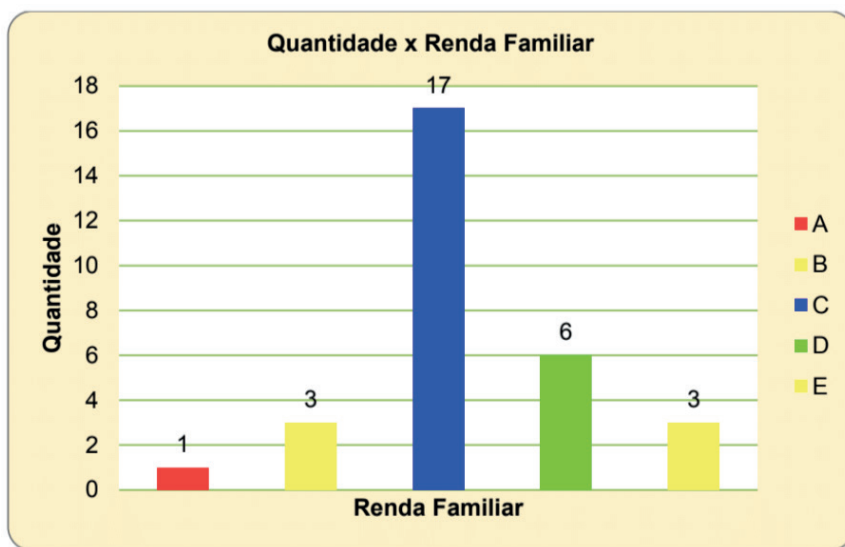


Figura 3: Renda Familiar

Fonte: Elaborado pelos(as) autores(as).

5 Esse foi o parâmetro utilizado pelos autores para medir a “perfeição” dos pais. Os outros sete fatores foram: A criança tem pais muito instruídos; Os pais das criança têm alto nível socioeconômico; A criança nasceu com baixo peso; Os pais das criança falam a língua nacional (inglês) em casa; A criança é adotada; Os pais da criança estão engajados na Associação de Pais e Mestres; A criança tem muitos livros em casa (LEAVITT; DUBNER, 2007, p. 158).

6 Vendrami (2015) emprega os termos “classe social” ou “faixa de renda”, enquanto Lucini (2018) utiliza “categoria”.

7 Os parâmetros utilizados para a elaboração da Figura 3 foram retirados do site <https://cps.fgv.br/qual-faixa-de-renda-familiar-das-classes>, (2014) e direcionados para o site de cálculo <http://calculoexato.com.br/result.aspx?codMenu=-FinanAtualizaIndiceJuros&cce=004> para obtenção dos valores, atualizados no ano de 2019, referente à renda familiar mensal: **Classe E** – até R\$ 1.700,00; **Classe D** – de R\$ 1.700,001 a R\$ 2.700,00; **Classe C** – de R\$ 2.700,01 a R\$ 11.300,00; **Classe B** – de R\$ 11.300,01 a R\$ 14.700,00; **Classe A** – acima de R\$ 14.700,01.

Esse perfil é similar ao observado também por Vendrami (2015) no Conservatório municipal, e no perfil de Domicílios urbanos (LUCINI, 2018), na mesma cidade, como observado na Tabela 1 a seguir. A classe/categoria de maior percentual é **C** e a de menor percentual é **A**. A maior diferença ocorre na Classe **B**, que é a mais numerosa tanto na coluna Domicílios urbanos quanto na Vendrami; porém na Tons e Cores a segunda classe mais significativa é a **D/E**. Essa diferença significativa pode ser explicada pelo fato de que a atividade no Conservatório envolve o estudo instrumental, que demanda um investimento financeiro maior; daí uma maior participação de integrantes com condição financeira mais elevada. Já o Tons e Cores abrange a prática vocal, que é mais acessível financeiramente.

CLASSE/CATEGORIA	DOMICÍLIOS URBANOS (%)	VENDRAMI (%)	TONS E CORES (%)
A	2,7	1,2	3,3
B	28,0	28,9	10,0
C	53,3	47,0	56,7
D/E	16,0	22,9	30,0

Tabela 1: Comparativo entre o perfil de renda das famílias do Tons e Cores, perfil dos Domicílios Urbanos e participantes do Conservatório municipal na cidade de Ponta Grossa

Fonte: Elaborado pelos(as) autores(as).

A Figura 4 apresenta o perfil religioso das famílias. Dos 30 respondentes que se consideram cristãos, 20 (66%) são evangélicos.⁸ O predomínio de crianças oriundas das tradições evangélicas remete à tradição musical dessas igrejas, nas quais a cultura coral tem papel importante. Como discutido na Introdução, um coral, cujos integrantes têm um perfil predominantemente evangélico pode ter restrições na escolha de repertório, como no caso de se escolher músicas relacionadas à devoção mariana (católica) ou à religião afro.

⁸ Além da opção “não frequenta”, havia também as opções Espírita e Umbanda, que não foram selecionadas.

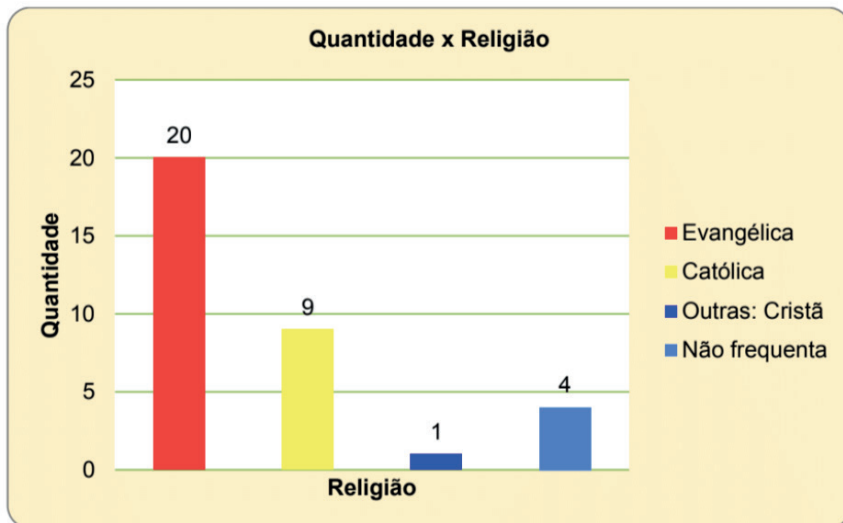


Figura 4: Religião

Fonte: Elaborado pelos(as) autores(as).

Sobre o gosto musical perguntou-se qual o gênero musical de preferência (Figura 5). Todos responderam que escutam música em casa, havendo um total de 116 respostas, pois se poderia responder mais que um gênero. Em primeiro ficou o gênero Gospel (16,3%), em segundo o Pop (15,5%), em terceiro a MPB (12,9%), em quarto o Rock (12,0%), em quinto lugar a Música Clássica (11,2%), e empatados em sexto lugar a Bossa Nova e o Sertanejo Universitário (10,3%). Apesar da predominância do gênero Gospel, verificou-se que houve pouca diferença significativa entre os cinco mais citados, indicando que apesar da formação religiosa, no que se refere ao gosto musical as pessoas tenderam a ser mais ecléticas, escolhendo-se gêneros populares também. Vieira (2012) comenta sobre o papel da música popular sobre a Gospel; isso explica a predileção pelo Pop, MPB e Rock.

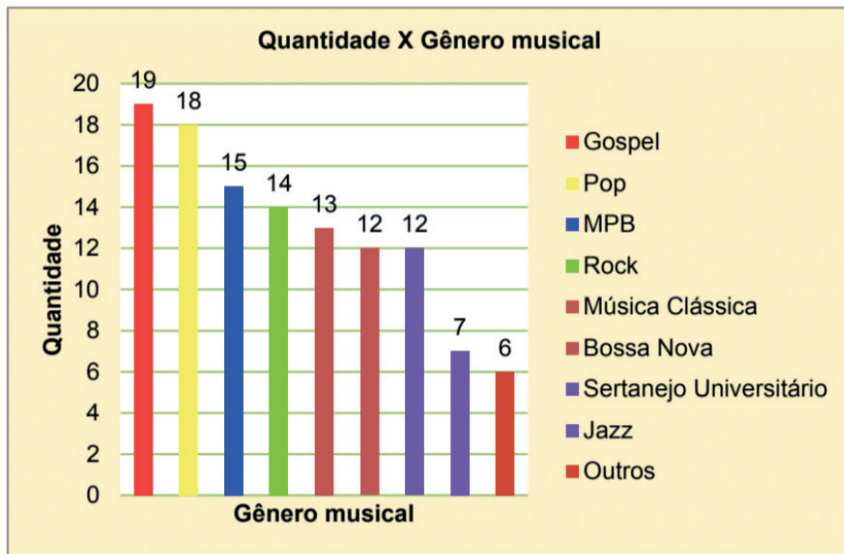


Figura 5: Preferência musical

Fonte: Elaborado pelos(as) autores(as).

Dois terços dos participantes da pesquisa responderam que tocam instrumento. O violão aparece em primeiro (28%) – 12 das 42 menções a algum tipo de instrumento. Trata-se de um instrumento musical popular, de fácil transporte e, em geral, encontrado em uma faixa de preço condizente com as condições de consumo da classe média. Em segundo lugar agregamos o piano e o teclado (10 de 42 – 23%). Somando-se violão e os instrumentos de teclado, obtém-se mais de 50% dos instrumentos tocados pelos pais, indicando a escolha de instrumentos harmônicos, encontrados com frequência no ambiente musical evangélico, mas também preferido pelos que tocam música popular. Em terceiro lugar surgem instrumentos de diferentes famílias (percussão, sopro e cordas – bateria, flauta, violino, contrabaixo elétrico – 7% cada). Tanto a bateria quanto o contrabaixo elétrico fazem parte de grupos instrumentais, tanto de música evangélica quanto da música popular.

Corroborando essa prática musical coletiva, na pergunta “Ocorrem reuniões com música na família? Se sim, qual tipo?”, dois terços dos respondentes afirmaram “sim”, o mesmo percentual dos que tocam instrumento. Quase a metade destes responderam que a reunião está relacionada à prática musical religiosa – ensaio de louvor, hino e culto familiar; a outra metade identificou que a música estava presente em eventos como aniversário, Gospel, MPB, Rock, Orquestra dentre outros, mesclando reunião – aniversário – com gênero – Gospel, MPB, Rock. Sobre a prática musical coletiva não-familiar, perguntou-se sobre a participação em grupos musicais: 44% responderam Igreja, e 33% Universidade. Segundo as respostas, continua significativo a prática musical coletiva no ambiente religioso; porém apareceu a Universidade como meio relevante de atividade musical.

Uma das questões enfocou o motivo que levou o responsável a inscrever seu filho(a) no Tons e Cores, com as opções: Aprendizagem musical, Aprendizagem vocal, Socialização, Outro. Na opção “Outro” foi mencionado “Gosta de cantar em coral”, “Influenciar gosto musical” e “Inclusão na música”. A Aprendizagem musical ficou com 37,17%, a Aprendizagem vocal com 35,89%, Socialização com 23,07%, e cada um dos itens da opção “Outro” ficou com 1,28%.

Em síntese, os dados mostraram que a maioria dos responsáveis pelos cantores(as) do Tons e Cores possuem uma prática musical familiar desenvolvida, tanto no domínio de instrumentos musicais, quanto na performance, sendo que é significativo o fato da ligação dessa prática com a religião evangélica.

Socioeconomicamente falando, essas famílias se concentram no que se denominou de Classe/categoria média. Bourdieu (2007, p. 112) comenta que os mais ricos em “capital cultural” tendem a investir na educação dos filhos e nas práticas culturais próprias; já os mais ricos economicamente relegam os investimentos culturais e educativos em detrimento dos econômicos. No contexto da obra *A distinção*⁹, do sociólogo francês, criar um gosto natural é uma atividade que uma “autoridade pedagógica” – família, escola – pode desenvolver, através de uma “prática cultural assídua e prolongada” (SILVEIRA, 2015, p. 169). A educação escolar teria um papel preponderante de compreensão e transformação das práticas culturais “para que essas deixem de reproduzir as desigualdades sociais” (SILVEIRA, 2015, p. 112). Com a pouca oferta de oportunidade educacional escolar voltada à música no Brasil, tem sido uma prática os pais assumirem financeiramente esse investimento para seus filhos. Destaca-se o papel preponderante da prática musical em contexto religioso, que serve de estímulo ao fazer musical familiar.

A procura por uma atividade cultural para os filhos, como cantar em um coro infantojuvenil, revela o interesse dos pais em uma formação integral para as crianças. Vendrami (2015, p. 127) confirma que uma parte expressiva dos alunos de música do Conservatório provém de famílias pertencentes economicamente à classe média. Considera-se, portanto, uma importante distinção entre o capital econômico e o capital cultural no estabelecimento do perfil básico das famílias das crianças e adolescentes participantes do coro Tons e Cores. A partir das reflexões de Bourdieu (1989) é possível admitir que a assim chamada “classe média”, distanciada das reais possibilidades de acúmulo econômico, procura estabelecer a sua distinção acessando e valorizando a cultura erudita, clássica ou acadêmica.

9 Um levantamento feito pela *International Sociological Association* em 1997 considerou a obra *A distinção*, de Pierre Bourdieu (2007), como sexto lugar no ranking de obras de pesquisa em ciências sociais mais importantes do século XX. <https://www.isa-sociology.org/en/about-isa/history-of-isa/books-of-the-xx-century>

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo conhecer o perfil socioeconômico-musical dos integrantes do Coro Infantojuvenil Tons e Cores. Verificou-se que a idade da maioria dos pais (responsáveis) orbita entre 30 e 40 anos, predominando nesse grupo, a formação em ensino superior. Na faixa de renda familiar a maior concentração está na classe C, classe média.

Verificou-se que a maioria é evangélica e o gênero musical mais escutado é o gospel, apesar de haver um ecletismo auditivo, sem correlação com música religiosa. São famílias que têm conhecimento e vivência musicais, havendo práticas musicais familiares, como o culto familiar e também a participação em grupos musicais relacionados à igreja.

Este público tem interesse em instruir seus filhos na música, reconhecendo que a participação dos filhos no Tons e Cores é significativa como ambiente de prática musical, sendo a Universidade um importante vetor para essa realização, buscando também uma maneira de possibilitar às crianças uma aprendizagem musical e vocal, através da socialização da criança/adolescente, e assim influenciando o gosto pela música. Salienta-se que a formação evangélica da maioria dos participantes pressupõe a necessidade de certos cuidados na escolha de repertório.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Vivian. Reflexões sobre a escolha de repertório para coro infantojuvenil. In: ANDRADE, Débora; GABORIM-MOREIRA, Ana Lúcia (Org.). **Canto coral infantojuvenil: reflexões e ações**. São João del-Rei: Mosaico Produções Gráficas e Editora Ltda., 2020.

BEZERRA, Italan Carneiro. **Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Instrumento Musical do IFPB: reflexões a partir dos perfis discente e institucional**. Tese. Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2017.

BOURDIEU, Pierre. **A distinção: crítica social do julgamento**. São Paulo: Edusp; Porto Alegre: Zouk, 2007.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil S.A, 1989.

BOWMAN, W. (2007) "Who is the "We"? Rethinking Professionalism in Music Education". **Action, Criticism, and Theory for Music Education** 6/4: 109-131. http://act.maydaygroup.org/articles/Bowman6_4.pdf

COSTA, Patrícia Soares Santos. **Características do repertório para coro juvenil: verificação de especificidades**. Tese. Programa de Pós-Graduação em Música. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. 2017.

FERREIRA FILHO, João Valter. Novas possibilidades para o estágio curricular em Música: um relato de experiências de contextualização sociocultural em cursos de extensão ministrados por estagiários da Licenciatura em Música da UFCG. XI CONFERÊNCIA REGIONAL LATINO-AMERICANA DE EDUCAÇÃO MUSICAL DA ISME. **Anais...** Natal, agosto de 2017.

LEAVITT, Steven D.; DUBNER, Stephen J. **Freakonomics**: o lado oculto de tudo que nos afeta. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

LUCINI, Patricia. **Terra de riquezas**: desenvolvimento econômico: anuário socioeconômico dos Campos Gerais: Diário dos Campos; Prisma, 2018.

SAMSON, Jim. Genre. In: SADIE, Stanley (ed.). **The New Grove Dictionary of Music and Musicians**. New York: Oxford University Press, 2001.

SILVEIRA, Luís Gustavo Guadalupe. **Bourdieu e o papel de legitimação social do discurso filosófico sobre a autonomia da arte**. Tese. Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, da Universidade de São Paulo. São Paulo: 2015.

SOUZA, Jusamara. "Educação musical e práticas sociais". **Revista da ABEM**, Porto Alegre, número 10, mar. 2004 (p. 7-11).

VENDRAMI, Georgeana Lanzini. **Conservatório Maestro Paulino (1971-2014) no contexto da formação do campo cultural em Ponta Grossa**: possibilidades e limites de promoção da cultura musical como elemento de humanização. Tese. Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Ponta Grossa, 2015.

VIEIRA, Carlos Eduardo da Silva. **O gosto pelo canto coral protestante no Brasil**: histórias e tensões em um campo musical. Dissertação. Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião da Universidade Metodista de São Paulo. 2012.